

XI Jornadas de Sociología. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2015.

EVASÃO ESCOLAR, UM PROBLEMA DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO.

Christian Piscitelli.

Cita:

Christian Piscitelli (2015). *EVASÃO ESCOLAR, UM PROBLEMA DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO. XI Jornadas de Sociología. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-061/394>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

EVASÃO ESCOLAR, UM PROBLEMA DO SISTEMA EDUCACIONAL
BRASILEIRO.
DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA CIDADÃ E PROJETO RÁDIO ESCOLA
COMO UMA VIA PARA SOLUÇÃO.

Christian Alexandre Crespo Piscitelli ¹

IFCS-UFRJ

christianpiscitelli@gmail.com

RESUMO

O presente artigo pretende debater a evasão escolar no sistema educacional brasileiro. A análise foca na forma de como o sistema é gerido e apresenta possíveis soluções através do Projeto Rádio Escola² e a ideia de uma Escola Cidadã³. O estudo se concentra nos mecanismos de *Segregação Positiva*⁴ que produz a evasão e, ao mesmo tempo, uma pequena parcela dos estudantes bem sucedidos. Dessa forma, o sistema não é uniforme. A motivação vem da escolha, se o aluno não tiver escolha ele desiste de estudar. A alternativa frente a esse sistema seria uma escola cidadã que se autogestione. A proposta pretende envolver educandos e professores fortalecendo os laços de cooperação da comunidade. A construção de uma imprensa sendo elaborada pela comunidade escolar, mas criando vínculos sociais com a comunidade a que pertence. A alternativa se adéqua ao perfil geral dos jovens que são “especialistas” em criticar e, através das tecnologias eles seriam capazes de transformar a informação em uma poderosa ferramenta para mudar as condições existentes no atual sistema escolar. Desenvolvendo dessa forma, conhecimento político entre os

1 Christian alexandre Crespo Piscitelli bacharel em Ciências Sociais e licenciando em Ciências Sociais pela Universidade federal do Rio de Janeiro Instituto de Filosofia e Ciências Sociais IFCS-UFRJ.

2 Projeto Rádio Escola <http://www.educacional.com.br/projetos/ef1a4/bancoprojeto1a4/radio/vargem.asp>

3 Gadotti, Moacir. Escola Cidadã – Uma aula sobre autonomia da escola, Cortez Editora, São Paulo, 1992.

4 Esses mecanismos são a separação de turmas, onde o segmento dos alunos mais vulneráveis social e economicamente são separados dos que não são. Dessa forma, a escola produz turmas que se destacam nos índices de desenvolvimento. Em contra partida, produz a evasão escolar das turmas mais vulneráveis social e economicamente.

alunos, criando uma mídia impressa e digital que divulgue esporte, lazer, política (sem vínculo partidário e religioso) e qualquer tipo de reivindicações.

Palavras-chaves: Evasão escolar, Educação, Escola Cidadã e Projeto Rádio Escola.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende abordar a questão da *Segregação Positiva* que é uma das causas da evasão escolar, mostrando sua ineficiência, um mecanismo que beneficia poucos em detrimento de muitos alunos; e possíveis soluções através de dois projetos: Projeto Rádio Escola e Escola Cidadã,

Ao analisar as reformas educacionais no Brasil a partir da década de 1990, presenciamos a expansão da escolarização para grande parte dos jovens brasileiros . Esta expansão, relativa aos níveis fundamental e, principalmente, médio dos sistemas públicos de ensino, vem atingido, basicamente os jovens das camadas populares. O que temos assistido no processo de expansão das escolas refere-se, na América Latina, à massificação dos sistemas de ensino. Ele mostra ainda que há algo em comum nas “formas” de expansão das escolas nesses países: em muitos casos, este crescimento quantitativo não é acompanhado por um aumento proporcional em recursos públicos investidos no setor.

É interessante observar que na Conferência Mundial de Educação para Todos⁵, o instrumento principal para levar a expansão da educação básica adiante implicava uma reorientação do crédito internacional, especificamente para infraestrutura, o que não foi realizado nos mandatos de Fernando Henrique Cardoso.

5 Realizada na Tailândia, em 1990. Essa reunião foi convocada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura [Unesco], pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento [PNUD], Fundo das Nações Unidas para a Infância [Unicef] e Banco Mundial; o Banco Interamericano de Desenvolvimento [BID] atuou como um dos co-patrocinadores.

Em nosso caso, a “expansão milagrosa”, que faz “mais com menos” inicia-se nos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso (1994/2002). Aligeiramento dos conteúdos escolares, da formação de educadores, da estrutura física institucional e, finalmente, diminuição do investimento per capita são os elementos centrais da “equação” que, a partir da segunda metade da década de 1990, passa a dar sustentação a expansão do ensino fundamental no Brasil.

Nesse âmbito, inicia-se um processo que objetiva, como indica nas cartilhas dos órgãos internacionais, a “racionalização” e a “correção” do setor escolar, de modo a adequar a estrutura já disponível a um atendimento mais eficaz, buscando para isso tanto a diminuição dos índices de retenção (repetência), quanto a ampliação geral da escolarização da população. O programa de “aceleração da aprendizagem” é a pedra de toque deste projeto que “produz” vagas pela aceleração de processos sem, contudo, criar infraestrutura.

Desta forma, a expansão das vagas pela “aceleração” dos processos de aprendizagem e do tempo de permanência na escola pelo jovem antes excluído desta não vem, aparentemente, agregando valor aos processos de escolarização, criando dentro das instituições uma espécie de permanência sem escolarização.

De acordo com o IBGE (Instituto de Geografia e Estatística) houve um declínio no analfabetismo funcional de 2001 a 2009⁶, pela definição da UNESCO analfabeto funcional trata-se de qualquer pessoa que escreve o próprio nome, lê e escreve frases simples e efetua cálculos básicos, mas é incapaz de interpretar o conteúdo que lê, de usar a leitura e a escrita em atividades cotidianas, o que impossibilita o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Mas se observarmos o relatório da PNUD⁷ de 4 de janeiro de 2006 verificamos que 93,8% dos brasileiros entre 7 e 14 anos frequentam a escola, mas se for mantida a tendência atual, quase metade deles não completará o ensino fundamental, a medida que se obtém progresso nesse nível (taxas de frequência), crescem a distorção idade-série e a evasão escolar de modo que pouco mais da metade dos que ingressam na primeira série do ensino fundamental consegue concluir a oitava série. O relatório aponta ainda, citando dados do INEP⁸ (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) que 429 crianças em cada grupo de mil não completam o ensino fundamental no país.

A partir desse contexto é necessário pensar a evasão escolar como uma consequência excludente do sistema educacional brasileiro. A expansão escolar mascara a evasão escolar criando um aumento

6 <http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?t=taxa-analfabetismo&vcodigo=PD384>

7 <http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=720>

8 <http://www.inep.gov.br/>

percentual na taxa de escolarização da população, mas ao mesmo tempo sacrifica a qualidade de ensino gerando o analfabetismo funcional.

Para diminuir a evasão escolar e aumentar a qualidade de ensino no sistema educacional brasileiro, este artigo propõe duas possíveis soluções a longo prazo: o desenvolvimento de uma Escola Cidadã e a inserção do projeto Rádio Escola em todas as escolas municipais, estaduais e federais do Brasil.

OBJETIVOS

A implantação da rádio na escola objetiva estimular a criatividade, a autonomia, a autogestão, a socialização, ampliando assim o universo de conhecimento dos envolvidos, propiciando novos meios de aprendizagem. Desenvolver competências, melhorando as relações interpessoais, construindo propostas de cidadania, dando relevância ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola.

A rádio escola agindo em conjunto com a proposta de escola cidadã que busca trabalhar dentro do contexto de comunidade social, onde aparecem novas relações sociais educativas entre **novos** grupos e atores – os alunos e professores no seio de uma nova organização social.

Essa nova organização social busca uma quebra de paradigma dentro do sistema educacional, o aluno deixa de ser uma peça dentro de uma engrenagem (sistema educacional) e passa a ser um cidadão dentro de uma comunidade. A partir daí os atores mudam, os alunos deixam de ser mão de obra padronizada para ganhar autonomia e liberdade, o individualismo passa a dar lugar ao sentimento de coletividade que fortalece os laços de família, origem e amizade.

Essa liberdade é melhor entendida através da abordagem humanística, que considera o aluno como pessoa, onde ele é livre para fazer escolhas em cada situação. Dessa forma, o importante é a autorrealização da pessoa.

O objetivo deste artigo é buscar uma sinergia através desses dispositivos executores como: a Rádio Escola, a Escola Cidadã de Paulo Freire e os princípios de aprendizagem de Carl Rogers para combater a evasão escolar e diminuir o analfabetismo funcional.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Aproximar as ações educacionais das linguagens midiáticas, como a radiofônica, passa a ser uma questão importante para a formação cultural. Nesta perspectiva, destaca-se o conceito de Educação e Comunicação que busca aproximar as tecnologias de comunicação ao processo de ensino e aprendizagem, além de desenvolver a interdisciplinariedade das esferas de conhecimento. A produção de programa de rádio na escola pode permitir o desenvolvimento de processos significativos de aprendizagens que envolvem definição de pauta e seleção de conteúdos, pesquisa, edição e escolha da linguagem adequada ao público-alvo, além de estimular a fluência leitora oral.

Segundo SOARES,1986 a educomunicação se constitui em

“um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fornecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos e melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem.”⁹

A relação educação-comunicação contribui para resignificação do processo de ensino. Educar já não é mais exclusividade da escola e professores. É um trabalho que também promove o protagonismo do aluno e dos educadores, bem como da comunidade local, em situações de trabalho cooperativo.

Associadas as linguagens midiáticas, este artigo propõe utilizar no ensino alguns princípios de aprendizagem desenvolvidos por Carl Rogers como:

1- Seres humanos tem uma potencialidade natural para aprender;

2- A aprendizagem significativa ocorre quando a matéria de ensino é percebida pelo aluno como relevante para seus próprios objetivos, grande parte da aprendizagem significativa é adquirida por meio de atos;

9 SOARES, Ismar de Oliveira. Sociedade da informação ou da comunicação? São Paulo: Cidade Nova, 1986. Uma Educomunicação para a cidadania. Artigo digitalizado no curso, 2012.

3- A aprendizagem é facilitada quando o aluno participa responsabilmente do processo de aprendizagem;

4- A independência, a criatividade e a autoconfiança são todas facilitadas, quando a autocrítica e a autoavaliação são básicas e a autoavaliação feita por outros é de importância secundária.

Essas metodologias somadas a Escola cidadã, que defende a educação permanente e tem uma formação própria para cada realidade local, de modo a resgatar as características histórico-culturais, os ritmos e as conjunturas específicas de cada comunidade sem perder de vista a dimensão global do mundo em que vivemos. Para tanto, o seu projeto político pedagógico é elaborado com base na realização de um diagnóstico da realidade escolar chamado etnografia da escola, que possibilita a construção de um currículo escolar fundamentado na criação de espaços interculturais, por sua vez trabalhado na perspectiva inter e transdisciplinar que levam em conta a dimensão da razão e da emoção, portanto, a técnica, a sensibilidade e a criatividade, nesse sentido, a Escola Cidadã é democraticamente organizada e pedagogicamente alegre, criativa e ousada.

DESENVOLVIMENTO

O ensino usual é centrado no professor e no conteúdo. É autoritário e ameaçador, é burocrático e segregador. Até que ponto o conhecimento de um professor garantiria o desenvolvimento do ensino e a diminuição da evasão escolar? O que deve abranger um curso?

Sabemos que em teoria pressupõe-se que aquilo que é ensinado é aprendido, que o que é apresentado é assimilado, mas é notório que não é verdade. A realidade nos mostra que 93,8% dos brasileiros entre 7 e 14 anos frequentam a escola, mas se for mantida a tendência atual, quase metade deles não completará o ensino fundamental e os que terminarem a maioria não assimilará todo conteúdo e uma grande parte se graduará como analfabetos funcionais.

O objetivo do sistema de ensino que este artigo propõe é a facilitação da mudança e da

aprendizagem. A sociedade atual se caracteriza pela dinamicidade, pela mudança, não pela tradição e pela rigidez. O homem moderno vive em um ambiente que está continuamente mudando. O que é ensinado torna-se rapidamente obsoleto, descobertas na área da tecnologia aceleram a informação tornando-a acessível a todos em tempo real, o professor perdeu o seu posto de detentor da informação, o seu papel agora deve ser de facilitador de acordo com Carl Rogers, ou uma ponte para se chegar ao conhecimento pretendido.

Nesse contexto, o único homem educado é o que aprendeu a aprender, o homem que aprendeu a adaptar-se e mudar, que percebeu que nenhum conhecimento é seguro e que só o processo de busca do conhecimento dá uma base para a segurança.

Como vimos anteriormente, a iniciação dessa aprendizagem não repousa em habilidades de ensino de uma líder, nem em sua erudição, nem em seu planejamento curricular, nem no uso que ele faz de recursos audiovisuais. Não que cada um desses recursos não sejam importantes, mas o objetivo da escola é transformar o aluno em um cidadão, é nele que a atenção tem que estar focada.

É necessário ter em mente uma concepção pedagógica que foge ao padrão hegemônico. De fato, encarar o “aprender” como mais importante do que “ensinar” e do que “saberes” e “competências”, é considerar o processo de aprendizagem como mais relevante do que os conteúdos socialmente sancionados constitui a eleição da concepção dialética sobre a realidade e sobre a educação.

Além disso este artigo defende que, assim como a escola cidadã, que a escola deve ser estatal quanto ao financiamento, comunitária quanto a gestão e pública quanto a destinação.

É necessário entender que cada escola tem um perfil de alunos diferente umas das outras, em razão disso, o seu projeto político-pedagógico é elaborado com base na realização de um diagnóstico da realidade escolar chamado Etnografia da escola, que possibilita a criação de um currículo escolar fundamentado na criação de espaços interculturais.

Esse estudo seria a base da implementação dos conceitos-chaves desse artigo: Escola Cidadã, Rádio Escola e Educação. Conhecendo a realidade em que determinada escola está inserida é possível adequar esses conceitos para diminuir a evasão escolar e aumentar o rendimento escolar.

A Rádio Escola entraria com a função de conectar a escola com a comunidade, desenvolveria programas de informação para o cidadão que abrangeria informações relativas a saúde, política e lazer. Além disso, auxiliaria no aprendizado dos alunos não só desenvolvendo a capacidade de escrita e oralidade, mas formando agentes de movimentos sociais capazes de criticar a sociedade

em que vivem. No âmbito do currículo escolar a Rádio Escola promoveria a interdisciplinariedade das matérias, reforçando a aprendizagem significativa¹⁰.

O conceito de Escola Cidadã teria a função de ser o projeto pedagógico norteador do currículo escolar baseado na realidade da comunidade, seria também responsável pela administração dos recursos financeiros liberados pelo estado. Essa administração seria feita por responsáveis escolhidos pela comunidade, dentro de um quadro formado por educadores, estudantes, e representantes da comunidade. Ninguém melhor para conhecer os problemas da escola do que seus próprios atores.

Por último, utilizaríamos os princípios da “teoria de aprendizagem” de Carl Rogers para mudar a realidade da segregação positiva e evasão escolar. Sua abordagem implica que o ensino seja centrado no aluno, que a atmosfera da sala tenha o estudante como centro. Implica confiar na potencialidade do aluno para aprender, em criar condições favoráveis para o crescimento e autorrealização do aluno, em deixá-lo livre para aprender, manifestar seus sentimentos, escolher suas direções, formular seus próprios problemas, decidir sobre seu próprio curso de ação e viver as consequências de suas escolhas.

Ao aproximar os pensamentos de Paulo Freire e Carls Rogers, principalmente no que diz respeito a mudança de paradigma do conceito de “aprender” como uma ideia de fluidez em vez de uma ideia estática. O que foi aprendido hoje amanhã pode se tornar obsoleto, o importante não é o conhecimento em si, mas como se chegou até ele. Aprender a buscar a informação é o diferencial na sociedade de hoje em dia.

As novas tecnologias da informação aceleram as mudanças nas relações de produção, não podemos mais pensar os jovens hoje como simples mão de obra, ou simples engrenagens de um mecanismo. Devemos pensar os jovens como agentes da mudança de sua própria realidade, é dentro da sua comunidade que eles devem atuar, mudando a si próprios eles mudam a realidade a seu redor.

10 Aprendizagem significativa é, para Carl Rogers, mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação da ação futura que escolhe, ou nas atitudes e na sua personalidade. É uma aprendizagem penetrante que não se limita a um aumento de conhecimentos (Rogers 1978).

CONCLUSÃO

Por meio do projeto Escola Cidadã este artigo propõe uma estrutura de autogestão das escolas de ensino fundamental e médio, buscar depender menos do financiamento estatal e municipal, já que a realidade nos mostra que nem sempre há uma vontade política que se importa com a educação.

Através de um diagnóstico da realidade feito por uma etnografia da escola, criar um projeto pedagógico e curricular direcionado para os jovens dessa comunidade com o objetivo de transformar a escola num centro comunitário. Nesse centro comunitário seria posto em prática o projeto Rádio Escola, onde seria montado oficinas e programas de rádio direcionados para o benefício da comunidade.

No âmbito escolar esses alunos seriam beneficiados porque eles seriam responsáveis pela rádio, claro que instruídos pelos professores, onde debateriam política, religião, esportes e música. Desenvolveriam a cidadania através de uma gestão democrática e se organizariam para suprir carências, que por ventura venham a faltar na escola ou na comunidade.

Além desse dois projetos a Rádio Escola e a Escola Cidadã, é necessário uma mudança de paradigma onde o aluno tem que ser o foco da atenção, não mais o currículo e o professor. É necessário interdisciplinar o currículo para dar um sentido de aprendizagem significativa ao conhecimento, dar liberdade escolha ao aluno para motivar sua curiosidade de aprender.

Enquanto a escola for administrada pelo governo e não pela comunidade seu interesse não vai ser o aluno, vai ser um interesse político baseado em dados estatísticos de rendimento que mascaram a evasão escolar através da segregação positiva, essa escola não traz benefícios nem para os alunos e nem para a comunidade.

BIBLIOGRAFIA

GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã – Uma aula sobre autonomia da escola, Cortez Editora, São Paulo, 1992.

http://www.unopar.br/2jepe/escola_cidada.pdf

Projeto Rádio Escola:

<http://www.educacional.com.br/projetos/ef1a4/bancoprojeto1a4/radio/vargem.asp>

MOREREIRA, Marco Antonio, Teorias da Aprendizagem, Editora EPU, Segunda edição. Capítulo 9 – (A teoria de Aprendizagem significativa de Rogers.)

Trabalho apresentado no GT 2 – Relatos de Experiências: Atividades Interdisciplinares de Comunicação do II . Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira,. Sociedade da informação ou da comunicação? São Paulo: Cidade Nova, 1986. Uma Educomunicação para a cidadania. Artigo digitalizado no curso, 2012.